

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MARCONI JOSÉ DE LIMA FILHO
MARIA ALICE ARAÚJO CARNEIRO DE MOURA
RENATA SANTOS PEREIRA DA SILVA

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS: UMA REVISÃO DA
LITERATURA**

RECIFE
2024

MARCONI JOSÉ DE LIMA FILHO
MARIA ALICE ARAÚJO CARNEIRO DE MOURA
RENATA SANTOS PEREIRA DA SILVA

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS: UMA REVISÃO DA
LITERATURA**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Professor(a) Orientador(a): Me. Hugo Félix

RECIFE
2024

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

L732a Lima Filho, Marconi José de.

Atuação da enfermagem na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão da literatura / Marconi José de Lima Filho; Maria Alice Araújo Carneiro de Moura; Renata Santos Pereira da Silva. Recife: Edição do Autor, 2024.

12 p. : il. p&b.

Orientador(a): Me. Hugo Félix.

Trabalho de Conclusão de Curso - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2024.

Inclui Referências.

1. Atuação da enfermagem. 2. Idosos. 3. IST. 4. Sexualidade. I. Moura, Maria Alice Araújo Carneiro de. II. Silva, Renata Santos Pereira da. III. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 616-083

MARCONI JOSÉ DE LIMA FILHO
MARIA ALICE ARAÚJO CARNEIRO DE MOURA
RENATA SANTOS PEREIRA DA SILVA

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS: UMA REVISÃO DA
LITERATURA**

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Professor Orientador

Professor(a) Examinador(a)

Professor(a) Examinador(a)

Recife, ____ de _____ de 2024.

NOTA: _____

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

AGRADECIMENTOS

“Ebenézer! Até aqui nos ajudou o Senhor”.

A Deus nossa eterna gratidão por se fazer presente nos mínimos detalhes e por ser a força e coragem que nos move.

Aos nossos orientadores por ter desempenhado tal função com excelência, por ter nos ajudado a desenvolver esse trabalho da melhor forma não somente para nosso crescimento profissional, mas, também para o crescimento pessoal.

Aos nossos pais e familiares por ser nosso alicerce em todos os momentos, principalmente nesses cinco anos de curso. Gratidão por todo incentivo, por acreditar e por ter lutado conosco por essa formação.

E a todos que nos ajudaram nessa caminhada.

“Os sonhos não determinam o lugar que você vai estar, mas produzem a força necessária para o tirar do lugar em que está.”
(Augusto Cury)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	09
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
4.1 SEXUALIDADE E OS RISCOS DE CONTRAIR AS ISTs.....	13
4.2 VULNERABILIDADE E PREVALÊNCIA DAS ISTs.....	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS.....	17

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Marconi José de Lima Filho

Maria Alice Araújo Carneiro de Moura

Renata Santos Pereira da Silva

Hugo Félix¹

Resumo: O aumento da população idosa está cada vez mais evidente no Brasil, sendo necessário a inserção de políticas educativas que possam atender esse público. O desejo sexual perpetua até o fim da vida, mas ainda existem muitos tabus sobre a sexualidade na terceira idade. Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar a importância da atuação da enfermagem na educação, prevenção e no controle de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) no tocante a população idosa. Quanto aos aspectos metodológicos, trata-se de uma revisão da literatura realizado nas bases de dados da PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). A busca foi realizada entre os meses de abril e maio de 2024, utilizando os descritores em português, como a atuação da enfermagem; idosos; IST e sexualidade. Foram selecionados 06 (seis) artigos científicos para uma melhor compreensão da temática estudada. Os resultados demonstraram que o enfermeiro pode atuar na assistência da sexualidade, disponibilizando orientações para o bem-estar dessa população, implementar atividades pautadas na educação em saúde e medidas preventivas contra as ISTs. Constatou-se que a atuação da enfermagem possa ser um estímulo para as práticas de promoção e prevenção a fim de uma abordagem oportuna e diversificada, sendo necessário também a presença de políticas públicas para preservar a vida sexual dessa população.

Palavras-chave: Atuação da enfermagem. Idosos. IST. Sexualidade.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, os direitos universais e integrais foram conquistados pela sociedade na Constituição de 1988 com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da Lei Orgânica da Saúde nº 8.080/90. Esses direitos passaram a garantir o acesso global e equilibrado aos serviços e as ações de promoção, proteção e recuperação da saúde (Brasil, 2006). Em paralelo à regulamentação do SUS, o país organiza-se para

¹ Professor da UNIBRA. Maior titulação concluída. E-mail: hugo.christian@grupounibra.com

suprir e atender às crescentes demandas de sua população que envelhece (Opas, 2018).

No âmbito do público da terceira idade, involuntariamente, esses indivíduos foram acostumados a ouvirem e acreditarem que não devem ou necessitam continuar com a sua sexualidade. No entanto, a prática de suspender a sexualidade ou abandoná-la pode impactar no aceleração do processo de envelhecimento, repercutindo de forma negativa na saúde do idoso (Uchôa *et al.*, 2016). Em consonância, o aumento de casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) na população idosa vem sendo potencializado em decorrência do aumento da expectativa de vida e da ausência de promoção de práticas preventivas com o foco nessa parcela da população (Lima; Moreira; Silva, 2018).

Diante dos mitos e tabus sobre a sexualidade na terceira idade, ignora-se o fato de que o idoso ainda possui o desejo sexual. As campanhas de prevenção e controle de ISTs ainda são direcionadas, quase que exclusivamente para o público jovem, distanciando os idosos desse conhecimento, ocasionando a vulnerabilidade desses indivíduos em adquirirem essas infecções (Uchôa *et al.*, 2016).

Diante do exposto, no que contempla e envolve as práticas de educação em saúde, o profissional da enfermagem é considerado o principal mediador e facilitador de informações, tendo em vista que dentre a equipe multiprofissional, é aquele que possui um contato mais direto com o paciente, tendo dentre as suas atribuições, a responsabilidade de informá-lo sobre o sexo e a sexualidade, durante o exercício do seu cuidado. O enfermeiro deve atuar na educação, aconselhamento, realização de exames e na promoção de medidas preventivas, como o uso de preservativos e a detecção precoce de infecções (Medeiros *et al.*, 2016).

Com base no que foi apresentado anteriormente, esta pesquisa visa responder: Como a atuação da enfermagem pode contribuir com as práticas de promoção e prevenção no tocante a ocorrência de infecções sexualmente transmissíveis na população idosa?

Esta pesquisa justifica-se para o âmbito acadêmico, tendo em vista a relevância dessa temática como um importante instrumento de compreensão e discussão dos fatores determinantes das infecções sexualmente transmissíveis em idosos, de modo a contribuir com as possibilidades de atuação do enfermeiro nas medidas preventivas para os estudos da área.

Nessa esfera, o Brasil vivencia um processo de transição demográfica e inversão da pirâmide etária, ao mesmo tempo em que a expectativa de vida de pessoas com 50 ou mais vem crescendo em ritmo acelerado. Assim, verifica-se uma busca maior pela qualidade de vida por parte da população idosa e sua associação com a sexualidade na terceira idade.

Enquanto relevância prática, esta pesquisa pode beneficiar as atividades diárias da atuação da enfermagem, de modo que os enfermeiros possam direcionar as suas estratégias para que possam oferecer uma assistência para a população idosa.

O presente estudo tem como objetivo geral investigar a importância da atuação da enfermagem na educação, prevenção e no controle de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) no tocante a população idosa.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de uma revisão da literatura sobre a importância da atuação da enfermagem na educação, prevenção e no controle de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) no tocante a população idosa, que foi desenvolvida com base em cinco etapas: construção da pergunta condutora/norteadora; pesquisa na literatura; busca de dados; discussão dos resultados; e exposição do resultado da pesquisa.

A pergunta condutora que norteou o processo de busca e desenvolvimento deste estudo foi: Como a atuação da enfermagem pode contribuir com as práticas de promoção e prevenção no tocante a ocorrência de infecções sexualmente transmissíveis na população idosa?

A busca de dados foi realizada nas seguintes bases de dados: PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). A análise foi realizada entre os meses de abril e maio de 2024, utilizando os descritores em português e suas respectivas traduções (DeCS/MeSH): atuação da enfermagem; idosos; IST e sexualidade.

Os critérios de inclusão foram: artigos completos disponíveis eletronicamente na íntegra, no idioma português e inglês e que envolvessem a temática acerca da pergunta norteadora, publicados nos últimos dez anos. Como critérios de exclusão

constaram as cartas ao editor, artigos em duplicidade, trabalhos de conclusão de curso, dissertação e tese.

Após o processo de busca das respectivas bases de dados e dos critérios adotados, foram selecionados 06 (seis) artigos científicos para uma melhor compreensão da temática estudada.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são patologias que ocorrem devido a microrganismos transmitidos em decorrência do contato sexual sem proteção, nas diversas formas, sendo elas: oral, anal ou vaginal (Brasil, 2018).

No Brasil, de acordo com um estudo realizado em 2019 e com base nos dados do IBGE de 2023, há um amplo desenvolvimento em tecnologias no que concerne às inovações no âmbito terapêutico, com considerável melhoria na qualidade de vida, obteve-se ao longo dos anos diversos ganhos na saúde, sendo um dos principais o crescimento da população idosa, que abrange pessoas com 60 anos ou mais, sendo aproximadamente uma elevação em 56% nos últimos 12 anos (Ibge, 2023). Em paralelo à situação supracitada, os casos de ISTs nessa população também estão em uma curva crescente, sendo a Hepatite C, Hepatite B, Sífilis e HIV as mais comuns (Ferreira *et al.*, 2019).

Os avanços na sexualidade, como o surgimento de fármacos que melhoram a função sexual, o uso de próteses para disfunção erétil em homens e terapia hormonal em mulheres, tornam os idosos mais ativos sexualmente. Esses avanços têm como objetivo proporcionar uma vida sexual ativa de qualidade na terceira idade. Porém, a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) entre os idosos não acompanhou o mesmo ritmo de evolução (Maschio *et al.* 2011).

Nesse sentido, verifica-se que existe um tabu por parte da sociedade em relação aos idosos:

Grande parte da sociedade tenta negar a sexualidade do idoso. As pessoas acham "feio", negam-se a aceitar que o idoso possa querer namorar, esquecem que a sexualidade não é só genitalidade e que existe também uma afetividade que é essencial ao ser humano (9). Portanto, não reconhecer os idosos como população de risco, é um fator contribuinte para o aumento do número de casos de HIV entre as pessoas com 60 anos ou mais. (Maschio *et al.*, 2011, p. 584).

Nesse entendimento, durante o envelhecimento, essa população pode desfrutar de uma sexualidade possível e acessível, trazendo bem-estar emocional e afetividade. Essa experiência fortalece valores, como o carinho, apego, comunicação, companheirismo e o cuidado mútuo (Vieira *et al.*, 2016).

De acordo com os estudos desenvolvidos em 2014, os idosos frequentemente se envolvem em relações sexuais de forma insegura, possivelmente em decorrência de consciência sobre a vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis (Alencar; Ciosak, 2014).

A prática segura da atividade sexual, que inclui o uso de preservativos, corresponde a prevenção ouro para as ISTs. Um estudo realizado com os indivíduos acima de 60 anos demonstrou que uma parte significativa, 13% das mulheres e 18% dos homens, não adotam essas medidas preventivas em suas práticas sexuais, aumentando assim o risco de contágio nessa faixa etária (Silva; França; Hernandez, 2017).

Embora alguns idosos tenham conhecimento sobre o assunto, poucos realmente utilizam preservativos na práticas, o que pode ser atribuído a diversos fatores, incluindo a época em que cresceram, quando a saúde não era uma preocupação nas relações sexuais, às pressões sociais, especialmente no caso das mulheres, que historicamente foram desencorajadas a buscar o prazer sexual. Esses padrões de comportamento em relação à sexualidade dos idosos foram desenvolvidos ao longo do tempo e, para alguns, ainda não foram completamente modificados (Silva; França; Hernandez, 2017).

No Brasil, segundo o Boletim Epidemiológico de HIV e AIDS (2023), houve um aumento significativo na incidência de novas infecções pelo HIV entre pessoas com 50 anos ou mais, passando de aproximadamente 11% em 2012 para cerca de 20% em 2022. Dentre os homens, esse aumento foi de 8,7% para 11,4% no mesmo período. A população idosa apresentou um aumento de 20,3% no número de casos entre os anos de 2015 e 2022, passando de 2.209 para 2.657 casos. Apesar da queda nos coeficientes de mortalidade por AIDS nas últimas décadas em todas as faixas etárias, a faixa etária de 60 anos ou mais foi a única a apresentar um aumento de 19,1%, passando de 4,7 em 2012 para 5,6 óbitos por 100 mil habitantes em 2022, observado em ambos os sexos.

Diante do contexto histórico, houve também um aumento considerável na taxa de detecção de sífilis adquirida, com exceção de 2020, quando foi observada uma

queda na taxa, possivelmente devido à redução na capacidade de diagnóstico durante a pandemia da COVID-19. No entanto, entre os anos de 2021 e 2022, foi observado um aumento percentual maior na taxa de detecção - 30,4% e 26,1% - nas faixas etárias de 50 anos ou mais (Brasil, 2023).

Apesar do crescimento acelerado das infecções em idosos, verifica-se um foco significativo nos esforços de controle da epidemia em grupos específicos, como os homossexuais, transexuais, usuários de drogas injetáveis, pessoas em situação de prisão e profissionais do sexo. Como resultado, há uma falta de atenção adequada a outros grupos, como os idosos, o que pode levar a um aumento contínuo no número de casos de doenças nessas populações (Monte *et al.*, 2021).

De acordo com os estudos de Ibrahim (2022), a baixa escolaridade e falta de compreensão sobre a diferença entre sexualidade e ato sexual são fatores associados à sexualidade, além de não reconhecerem os riscos de ISTs devido à não utilização de métodos preservativos. Nesse sentido, verifica-se que há uma falta significativa de conhecimento sobre a sexualidade na terceira idade, prevalecendo uma visão distorcida de que a sexualidade não é importante nessa fase da vida, ressaltando a necessidade urgente de políticas públicas que conscientizem essa população.

Nessa perspectiva, a ausência de políticas públicas direcionadas para a sexualidade na terceira idade contribui e favorece à desinformação sobre o HIV/AIDS na terceira idade, resultando em um aumento significativo no número de casos registrados da doença no país nos últimos anos. Assim, isso reflete um baixo nível de educação em saúde sobre a prevenção e transmissão do HIV, com informações muitas vezes superficiais e distorcidas, como a crença errônea de que a doença leva à morte imediata (Sales *et al.*, 2021).

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), criada em 2006 e implementada no sistema de saúde pública brasileiro, tornou-se essencial na promoção da saúde dos idosos. Uma de suas diretrizes principais trata-se de fornecer recursos que garantam a qualidade da atenção à saúde dos idosos. Além disso, a PNSPI também é fundamental para o fornecimento de informações aos profissionais de saúde, sendo responsável pela formação e educação permanente e continuada desses profissionais para lidar com essa faixa etária específica (Brasil, 2006).

A percepção dos riscos de contrair ISTs é variável entre os indivíduos e pode mudar ao longo do tempo, tornando-se fundamental prevenir essas infecções para manter projetos pessoais, como os relacionamentos, a família e uma vida sexual

saudável. Para isso, é importante aproveitar os avanços científicos disponíveis para fundamentar as opiniões públicas e embasar uma assistência de qualidade. Os profissionais de enfermagem têm a responsabilidade de fornecer orientações personalizadas para pessoas sexualmente ativas, auxiliando-as a reconhecer e reduzir os seus riscos (Brasil, 2022).

A prática de enfermagem em relação ao manejo das ISTs apresenta uma evolução considerável, abrangendo diversas perspectivas de cuidados, especialmente por envolver representações, práticas e comportamentos relacionados à sexualidade. Na assistência, os cuidados incluem educação em saúde, avaliação abrangente, aconselhamento, imunizações, testes, tratamento, busca ativa de parceiros e apoio à tomada de decisões informadas pelo usuário (Medeiros *et al.*, 2016).

O enfermeiro deve proporcionar uma assistência sexual contínua e segura aos idosos, com o objetivo de aumentar o conhecimento sobre saúde e promover medidas preventivas contra infecções sexualmente transmissíveis. É crucial incluir a população idosa em ações assistenciais que visem esse contexto, ampliando e aprimorando o conhecimento acerca da prevenção. Para isso, é fundamental que os profissionais de saúde abordem os aspectos da sexualidade dos idosos de forma adequada, realizando ações de educação em saúde em grupo e de forma individual, facilitando a comunicação e a adesão às práticas preventivas e, conseqüentemente, contribuindo para a construção de um ambiente de confiança do binômio paciente-profissional (Ferreira *et al.*, 2019).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 SEXUALIDADE E OS RISCOS DE CONTRAIR AS ISTs

Para ressaltar a importância da sexualidade na terceira idade e os risco de contrair as ISTs foram revisados 03 artigos para discussão do determinado assuntos que estão descritos conforme o Quadro 1:

Quadro 1. Seleção de artigos.

Nº	AUTOR	ANO	OBJETIVO DO ARTIGO	IDIOMA
1	Maschio <i>et al.</i>	2011	Identificar as medidas de prevenção que os idosos estão utilizando para à prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.	Português
2	Vieira <i>et al.</i>	2016	Apreender as representações sociais dos idosos acerca da sexualidade.	Português
3	Monte. <i>et al.</i>	2021	Levantar informações sobre IST em idosos, evidenciando dois eixos temáticos, seu conhecimento sobre a temática e os fatores de risco desse grupo.	Português

Fonte: Elaboração própria (2024).

Os estudos de Viera *et al.* (2016) investigaram as representações sociais da sexualidade no processo de envelhecimento. Os resultados demonstraram que os idosos possuem representações sociais positivas sobre a sexualidade na velhice, considerando-a como uma parte integrante da vida e uma fonte de prazer e bem-estar. Os autores também destacaram a importância do diálogo aberto sobre o tema e a necessidade de políticas públicas que valorizem a sexualidade na terceira idade.

Enquanto os estudos de Maschio *et al.* (2011) abordaram a sexualidade na terceira idade, com foco nas medidas de prevenção das infecções sexualmente transmissíveis (IST) e AIDS. Segundo os autores, a maior parte dos idosos não utilizavam medidas preventivas adequadas, como o uso de preservativos, e verifica-se uma ausência de informação sobre o assunto. Destaca-se também a importância de programas de educação em saúde direcionados para a população idosa, visando promover uma sexualidade saudável e segura nessa fase da vida.

Os estudos de Monte *et al.* (2021) investigaram a perspectiva dos idosos em relação às ISTs. Destacando a falta de informação e a baixa percepção de risco dos idosos em relação às ISTs. Os autores também discutiram a importância da educação em saúde voltada para o público idosos, visando aumentar o conhecimento desses indivíduos sobre as ISTs, assim como promover práticas de prevenção adequadas nessa população.

4.2 VULNERABILIDADE E PREVALÊNCIA DAS ISTs

O risco de contrair infecções sexualmente transmissíveis está associado à vulnerabilidade e à falta de conhecimento dos métodos preventivos dessas doenças, assim sendo, para discussão desse tema foram revisados 03 artigos, conforme demonstrado no Quadro 2.

Quadro 2. Seleção de artigos.

Nº	AUTOR	ANO	OBJETIVO DO ARTIGO	IDIOMA
1	Alencar e Ciosak	2014	Identificar vulnerabilidades de idosos com HIV/AIDS e a trajetória que eles percorrem até chegar ao diagnóstico da doença.	Inglês
3	Andrade <i>et al.</i>	2017	Identificar a prevalência e fatore associados às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) em idosos.	Português
4	Sales <i>et al.</i>	2021	Definir os principais fatores que influenciam na transmissão de IST entre a população idosa no Brasil.	Português

Fonte: Elaboração própria (2024).

Alencar e Ciosak (2014) consideraram que o diagnóstico tardio e as vulnerabilidades dos idosos vivendo com HIV/AIDS. Os resultados demonstraram que o diagnóstico tardio era comum entre os idosos, o que resultava em complicações de saúde e uma maior vulnerabilidade. Os autores destacaram a importância da realização de testes de HIV em idosos, especialmente aqueles com fatores de risco e a necessidade de políticas públicas que visem a prevenção e o diagnóstico precoce do HIV/AIDS nessa população.

Quanto à vulnerabilidade dos idosos às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), a pesquisa de Andrade *et al.* (2017) indicaram que os idosos apresentaram um baixo conhecimento sobre as ISTs e pouca prática de prevenção, como o uso de preservativos. Além disso, fatores como a falta de informação, a dificuldade de acesso aos serviços de saúde e a falta de diálogo sobre sexualidade contribuíam para a vulnerabilidade dessa população às ISTs. Os autores ressaltaram a importância de

programas de educação em saúde voltados para os idosos, visando promover uma maior conscientização e prevenção das ISTs nessa faixa etária.

No que diz respeito aos fatores, Sales *et al.* (2021) destacaram a falta de informação sobre sexualidade na terceira idade, uma baixa adesão ao uso de preservativos, tabus e preconceitos relacionados à sexualidade dos idosos, além de questões sociais e culturais. Os resultados demonstraram a importância de políticas públicas e programas de educação em saúde direcionados para os idosos, visando promover uma sexualidade saudável e assim prevenir as ISTs nessa faixa etária.

Nesse sentido, o enfermeiro pode atuar na assistência da sexualidade, disponibilizando orientações para o bem-estar dessa população, implementar atividades pautadas na educação em saúde e medidas preventivas contra as ISTs.

Com base nos estudos analisados, torna-se evidente que a questão da sexualidade na terceira idade e a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis são temas de extrema importância e complexidade. Os estudos evidenciaram, que apesar de os idosos possuírem representações sociais positivas sobre a sexualidade nessa fase da vida, ainda existem lacunas no conhecimento e prática de medidas preventivas adequadas, como o uso de preservativos. Portanto, mostra-se fundamental a implementação de políticas públicas e programas de educação em saúde com ênfase no público idoso.

Nessa conjuntura, as medidas supracitadas são essenciais para garantir a qualidade de vida e o bem-estar dos idosos, além de contribuírem para a redução da incidência de ISTs nessa população.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o exposto, é fundamental destacar que as políticas públicas e as práticas de saúde estejam alinhadas com as necessidades e realidades dos idosos, especialmente no que se refere à saúde sexual. Nesse sentido, o papel da enfermagem é crucial nesse contexto, pois os enfermeiros são os profissionais que estão na linha de frente do cuidado aos idosos, podendo fornecer informações, orientações e cuidados especializados.

Constatou-se nesta pesquisa que diversos fatores, como a falta de informação, a dificuldade de acesso aos serviços de saúde e a falta de diálogo sobre sexualidade contribuem para a vulnerabilidade dessa população às ISTs. Dessa forma, o

enfermeiro possui um papel fundamental na difusão do conhecimento, atuando na educação em saúde, medidas preventivas, concedendo visibilidade ao desejo sexual na terceira idade e o desempenho seguro dessa sexualidade.

Logo, é considerado relevante que haja uma abordagem holística e inclusiva, reconhecendo a sexualidade como parte integrante da saúde e do bem-estar na terceira idade. A educação em saúde e as estratégias preventivas pautadas em políticas públicas devem ser adaptadas às características e necessidades específicas dessa população, visando promover uma sexualidade saudável e segura.

Dessa forma, é possível contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida dos idosos, garantindo que eles possam desfrutar plenamente de sua sexualidade de forma segura e satisfatória. Assim, sugere-se que novos estudos possam investigar a contribuição de políticas públicas direcionadas para atender de forma mais efetiva a sexualidade da terceira com base no âmbito da enfermagem, tendo em vista que a população brasileira está em um evidente crescimento e necessita de uma atenção mais norteada a esse público.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, R. A.; CIOSAK, S. I. O diagnóstico tardio e as vulnerabilidades dos idosos vivendo com HIV/aids. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, p. 0229-0235, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/z9rTZYFb9C6Bx98Hd3qHYbj/?format=pdf&lang=p> Acesso em: 7 mar. 2024.

ANDRADE, J. *et al.* Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, p. 8-15, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/NXypD4MRzpP6jtnp3xbHZHm/abstract/?lang=pt> Acesso em: 30 mar. 2024.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, seção 1, Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm Acesso em: 2 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico de HIV e AIDS**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2023/hiv-aids/boletim-epidemiologico-hiv-e-aids-2023.pdf/view>. Acesso em: 21 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico de Sífilis**. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2023/sifilis/boletim_sifilis2023.pdf/view. Acesso em: 21 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) - Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas**. 2022. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf/view Acesso em: 7 mar. 2024.

BRASIL. **Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html. Acesso em: 5 set. 2023.

FERREIRA, C. O. *et al.* Vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis em idosos usuários de um centro de testagem e aconselhamento. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 23, n. 3, 2019.

IBGE. **Brasil Amigo da Pessoa Idosa**. 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/3-4-2018-brasil-lanca-estrategia-para-melhorar-vida-idosos-com-base-em-recomendacoes-da>. Acesso em: 12 set. 2023.

IBGE. **Envelhecimento da população**. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/envelhecimento-saudavel/> Acesso em: 12 set 2023.

IBRAHIM, S. *et al.* A percepção da pessoa idosa sobre a sexualidade e a saúde sexual no envelhecimento. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 26, n. 3, 2022.

LIMA, L. B. G.; MOREIRA, M. A. S. P.; SILVA, T. N. Revisão sistemática sobre o olhar do idoso acerca das ist e do hiv/aids. **Revista Online de Pesquisa**. v.10, n. 3. 2018. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/7661/663> 0 Acesso em: 10 nov. 2023.

MASCHIO, M. B. M. *et al.* Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, p. 583-589, 2011.

MEDEIROS, H. H. A. *et al.* A atuação do enfermeiro na prevenção de ist e aids em idosos: uma revisão da literatura. 2016. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cneh/2016/TRABALHO_EV054_MD2_SA4_ID368_15082016234744.pdf Acesso em: 21 abr 2024.

MONTE, C. F. *et al.* Idosos frente a infecções sexualmente transmissíveis: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 10804-10814, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/29883> acesso em: 30 mar. 2024.

SALES, L. B. *et al.* Fatores associados à propagação de infecções sexualmente transmissíveis entre idosos no Brasil: uma revisão da literatura. **Revista Eletrônica da Faculdade Evangélica de Ceres**, v. 10, n. 1, p. 26-45, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/refacer/article/view/5878> Acesso em: 12 mar. 2024.

SILVA, L. A; FRANÇA, L. H. F. P; HERNANDEZ, J. A. E. Amor, atitudes sexuais e índice de risco às DST em idosos. **Estud. Pesqui. Psicol.** v.17 n.1, jan-abr. 2017. UCHÔA, Y. S. *et al.* A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 19, p. 939-949, 2016.

VIEIRA, K. F. L; COUTINHO, M. P. L; SARAIVA, E. R. A. A sexualidade na velhice: representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência. **Psicologia: ciência e profissão**, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/dtF8qQ6skTwWk4jK5ySG7Gq/abstract/?lang=pt> Acesso em: 7 mar. 2024.